 Tempo de leitura: 5 min.

No final de um ano, todos nós temos uma cesta de lembranças em nossa alma. Ela contém o que vivenciamos, um ano rico, cheio de lembranças agradáveis, mas também de eventos inesperados. Um ano em que não faltaram surpresas.

Queridos amigos de Dom Bosco e de seu carisma, no final do ano de 2023, pareceu-me interessante usar o simbolismo da cesta que Mamãe Margarida sempre carrega no braço. Mesmo no novo pôster da Estreia, sua marca distintiva é a cesta pendurada no braço. Todos nós estamos acostumados a vê-la assim, Mamãe Margarida. Sem a cesta, o lenço na cabeça e o vestido de camponesa pobre, ela não se pareceria com ela mesma.
A cesta era feita de vime trançado com muito cuidado. Ela carregava enxovais para os netos, pães recém-assados e lençóis limpos e cheirosos.
Mas em 3 de novembro de 1846, como Dom Bosco conta em suas Memórias do Oratório, quando ele e sua mãe desceram dos Becchi para Turim para acolher os jovens abandonados da cidade, Mamãe Margarida encheu a cesta com seu enxoval de casamento, cuidadosamente dobrado e, no meio, colocou alguns ramos de lavanda. No fundo, bem escondido sob o forro de tecido, ela escondeu seu pequeno tesouro: um pequeno pacote de veludo com dois anéis e um pingente de ouro.
Com essas poucas posses, puderam atender às primeiras necessidades do Oratório. Mamãe Margarida tinha um coração tão grande como todas as colinas de Asti e as roupas começaram a desaparecer, transformando-se em camisas e roupas íntimas para os meninos. Curioso foi o destino do vestido de noiva que se tornou a primeira toalha do altar da Capela Pinardi e depois um lençol para um paciente com cólera.
Mas a cesta não estava vazia, ela continha o aroma de todas as coisas boas e belas de sua vida.

O baú de lembranças felizes
No final do ano, todos nós deveríamos ter uma cesta como essa. Pendurada em nossas mentes e corações. Uma cesta como um baú de tesouros de lembranças felizes. Deveríamos enchê-la com o assombro da dança da vida que passou rapidamente: as pessoas que nos fizeram bem, os eventos de graça, os encontros que nos deram fôlego e coragem, as certezas, as esperanças e, por baixo de tudo, o ouro precioso da presença de Deus.
Em minha cesta, encontrei muitas coisas pelas quais agradecer ao Senhor da Vida, nosso bom Deus e Pai. E, certamente, como acontece na vida de todas as pessoas,

e também na de vocês que me leem, nem tudo o que experimentamos em um ano produziu alegria. Há também tristezas, dificuldades, exigências, perdas, mas tudo isso, vivido com fé, é iluminado de maneira preciosa.

• Na minha cesta, encontro muitos esforços, tanto pessoais quanto daqueles que me ajudam na animação e no governo da Congregação, que serviram para dar vida, muita vida: pudemos ajudar tantas pessoas, tantas crianças e jovens em todo o mundo salesiano, encorajando os meus irmãos e a Família Salesiana a continuar no caminho da fidelidade salesiana. A cesta está cheia de tantas doações de tantas pessoas em todo o mundo, nas 135 nações e nas milhares de obras de toda a Família Salesiana em todo o mundo.

• Na minha cesta deste ano está a visita de Dom Bosco ao centro para menores (a antiga Generala que Dom Bosco visitou com o P. Cafasso), e da qual voltei para casa com o coração pesado e cheio de tristeza por estar lá com aqueles jovens (que espero que logo superem essa situação), mas com a alegria de saber que eles conseguirão. A saudação do jovem que me perguntou: “Quando vai voltar?” está gravada em minha memória. E voltarei em breve.

• Em minha cesta está a alegria de tantas viagens feitas durante o ano – desta vez, novamente para os cinco continentes, já que estou de volta à Austrália. Eu poderia escrever páginas sobre todas as viagens. Vou mencionar apenas minha visita ao Peru, duas vezes em fevereiro, ao planalto de Huancayo, com seu frio e suas colinas e o encontro com mais de mil jovens, a uma altitude de 2.500 metros, e o imenso calor da cidade do calor eterno (como eles gostam de dizer) que é Piúra, onde encontrei uma devoção a Maria Auxiliadora que me emocionou.

• Minha cesta contém a alegria de me ver em Viedma, na Argentina, cinco meses após a canonização do Salesiano Coadjutor Santo Artêmides Zatti e de refazer os caminhos que ele percorreu e viver onde ele viveu e fez da santidade uma realidade na vida cotidiana.

• E a cesta, no fundo do meu coração, contém este ano a experiência mais profunda que um ser humano pode ter. A experiência de perder a mãe, especialmente quando o pai já foi para o céu. Você realmente sente que o “cordão umbilical” que o sustentou não apenas até ser trazido ao mundo, mas durante toda a sua vida, foi permanentemente cortado. Mas também vivenciei isso, com a graça do Senhor, como uma perda, certamente, mas cheia de significado, cheia de esperança e com imensa gratidão ao Senhor da vida por uma vida longa e bela, tanto no caso de meu pai quanto no de minha mãe. Como posso não agradecer ao Senhor por isso?

• Minha cesta deste ano contém a imensa alegria dos preciosos dias passados em Lisboa para a Jornada Mundial da Juventude. Mais de um milhão de

jovens deram um testemunho precioso de humanidade e humanismo, da capacidade de viver em harmonia, amizade e paz, apesar de serem muito diferentes, vindos de todas as partes do mundo. Que grande lição eles nos ensinam.

- E, finalmente, minha cesta deste ano contém um profundo ato de fé e obediência. Sem dúvida, pela fé, o Santo Padre o fez ao me nomear cardeal da Santa Igreja Romana. E certamente por fé, e com a certeza de que nosso Deus acompanha a vida de cada um de nós da maneira única que só Ele conhece, aceitei esse desígnio e essa obediência. Certamente com gratidão e com a promessa de fidelidade e lealdade ao Vigário de Cristo, como nos é declarado quando recebemos o anel cardinalício. Somente na fé é possível viver dignamente tal coisa.

Como podem ver, meus amigos, minha cesta está cheia. Tenho certeza de que o mesmo acontece na vida de cada um de vocês. Essa é a grande dádiva da vida por parte de Deus.

Desejo a vocês um tempo abençoado neste mês. E desejo-lhes que, enquanto aguardam a vinda de Jesus Cristo, continuem a trabalhar como Família Salesiana para garantir que o nosso mundo seja purificado do ódio e da discórdia e preenchido com o espírito cristão, para que possamos viver sempre em paz uns com os outros.